



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Conab projeta a maior safra gaúcha da história

Produção nacional também deve ser recorde, alcançando 322,4 milhões de toneladas, com destaque para o arroz

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul deverá colher 38,3 milhões de toneladas de grãos na safra 2024/2025, maior resultado já alcançado nas lavouras desde o início da série histórica de acompanhamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), iniciado em 1976/1977. O cenário coloca o Estado na posição de terceiro maior produtor de grãos do País, atrás de Mato Grosso e do Paraná. Os números foram divulgados ontem pela estatal.

A performance gaúcha se alinha a uma projeção de produção recorde também no País, com 322,4 milhões de toneladas em 81,3 milhões de hectares semeados, volume que, conforme o diretor do Departamento de Análise Econômica e Políticas Públicas do Ministério da Agricultura, Silvío Farnese, deve ser suficiente para atender integralmente os mercados interno e externo.

“Deveremos colher 24 milhões de toneladas a mais em

relação à safra passada. Serão 4 milhões em milho, 18,6 milhões em soja e 1,4 milhão em arroz, representando R\$ 48,6 bilhões que chegam para o produtor e fazem girar toda a economia agrícola”, disse Farnese, durante a apresentação do primeiro levantamento de estimativa apresentado para o cultivo em andamento.

Na projeção, ganhou destaque a cultura do arroz, que cresce em solo gaúcho e também em outros estados. O aumento é reflexo de uma conjuntura favorável de mercado e de um movimento do governo para descentralizar a produção e a dependência do abastecimento do cereal do Rio Grande do Sul, responsável por cerca de 70% da produção.

Serão 8,2 milhões de toneladas do grão no RS, alta de 15,3% sobre a safra passada, em 988 mil hectares cultivados. Ao todo, o Brasil deverá obter 12,5 milhões de toneladas do cereal (+13,8).

“A cultura expande sua área em todas as regiões, com destaque para o Norte, o Centro-Oeste e o Sul, totalizando 1,7 milhão de

hectares, 9,9% maior que o cultivo 2023/2024”, comemorou o presidente da Conab, Edegar Pretto.

A maior safra do Rio Grande do Sul também dependerá da confirmação do desempenho da soja, principal cultura do Estado, sobre a qual se deposita expectativa de colheita de 20,3 milhões de toneladas, 3,5% superior ao resultado anterior. No País, são esperadas 166,5 milhões de toneladas da oleaginosa, 12,7% a mais, em 47,3 milhões de hectares.

“A expectativa é de um rendimento médio de 3,5 mil quilos por hectare no Brasil, o que representaria alta de 9,6% em relação ao desempenho das lavouras na colheita anterior”, analisou Fabiano Vasconcellos, gerente de Acompanhamento de Safras da Conab.

O Estado também é o maior produtor de milho na primeira safra. Mas a produção total do grão no RS neste ciclo deve ficar em 4,3 milhões de toneladas, redução de 11,4% se comparada ao período anterior. A área estimada para a cultura é de 719,6 mil hectares, 11,7% inferior. A projeção



PAULO LANZETTA/ EMBRAPA/ DIVULGAÇÃO/JC

Com 38,3 milhões de toneladas, RS será o terceiro maior produtor do País

nacional para o cereal é de uma safra de 119,7 milhões de toneladas, 3,5% maior do que a colheita passada.

A Conab também projeta alta de 6% na produção de feijão pelos gaúchos, com ampliação de 1,9% na área. Com isso, seriam colhidas 76 mil toneladas, semeadas em 49,4 mil hectares. Já a safra brasileira do grão é estimada em 3,2 milhões de toneladas.

Ainda, o trigo, principal cul-

tura de inverno do Rio Grande do Sul, tem produção projetada pela Companhia em 4,2 milhões de toneladas no Estado. Nesta safra, os agricultores gaúchos assumiram a posição de maiores produtores do cereal no País - por conta da perda de produtividade em lavouras do Paraná -, em uma área plantada de 1,3 milhão de hectares. A produção brasileira deve fechar em 8,2 milhões de toneladas.

Saldo do Fundesa alcança R\$ 152 milhões em setembro

Realizada a cada três meses, a Assembleia Geral de Prestação de Contas do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal do RS, Fundesa-RS, apresentou ontem os números relativos ao terceiro trimestre e acumulado de 2024. De janeiro a setembro foram arrecadados R\$ 21,2 milhões e aportados

R\$ 9,5 milhões em indenizações e atividades de prevenção e defesa sanitária. O total disponível no saldo do fundo alcançou quase R\$ 152,8 milhões.

Entre os destaques nas contas apresentadas estão os recursos aportados nas ações de emergência sanitária do caso de Newcastle registrado em julho na cidade

de Anta Gorda. Foram quase R\$ 250 mil alocados na hospedagem das equipes, aquisição de insumos para testes e equipamentos de proteção individual dos técnicos que atuaram durante o enfrentamento do caso.

Após a apresentação e aprovação dos números, a diretora do Departamento de Vigilância

e Defesa Sanitária Animal da Secretaria da Agricultura, Rosane Collares destacou a importância da atuação do Fundesa durante o episódio. “A nós cabe trabalhar, operacionalizar, ter uma pronta resposta, mas a segurança e esse suporte que temos com o Fundesa é muito importante”, pontuou a diretora. O presidente execu-

tivo da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), José Eduardo dos Santos, também exaltou a agilidade que a atuação do Fundesa junto às demais entidades promoveu na ação dos técnicos para a solução do caso de Anta Gorda e destacou a importância da biossegurança em todos os debates sobre saúde animal.

Quem trabalha na indústria, comércio ou serviços, ou ainda preparando aquele cafezinho com leite, também faz parte do ciclo do agro.

É por isso que o Senar existe, para apoiar o agronegócio com Assistência Técnica e Gerencial, Formação Profissional Rural e Promoção Social às famílias rurais, contribuindo para sustentar toda a cadeia produtiva.

Porque quando o agro vai bem, a vida anda melhor.

@senar_rs
 senarrrs
 senar-rs.com.br
 senarriograndedosul